

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 24 de 2016

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 24 de 2016, ou seja, casos com início de sintomas de 03/01/2016 a 18/06/2016.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 22,2% (1.557/5.925) para SG e de 27,3% (270/900) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 32,1% (6.783/21.160) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 33,9% (1.231/3.629) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Síndrome Gripal

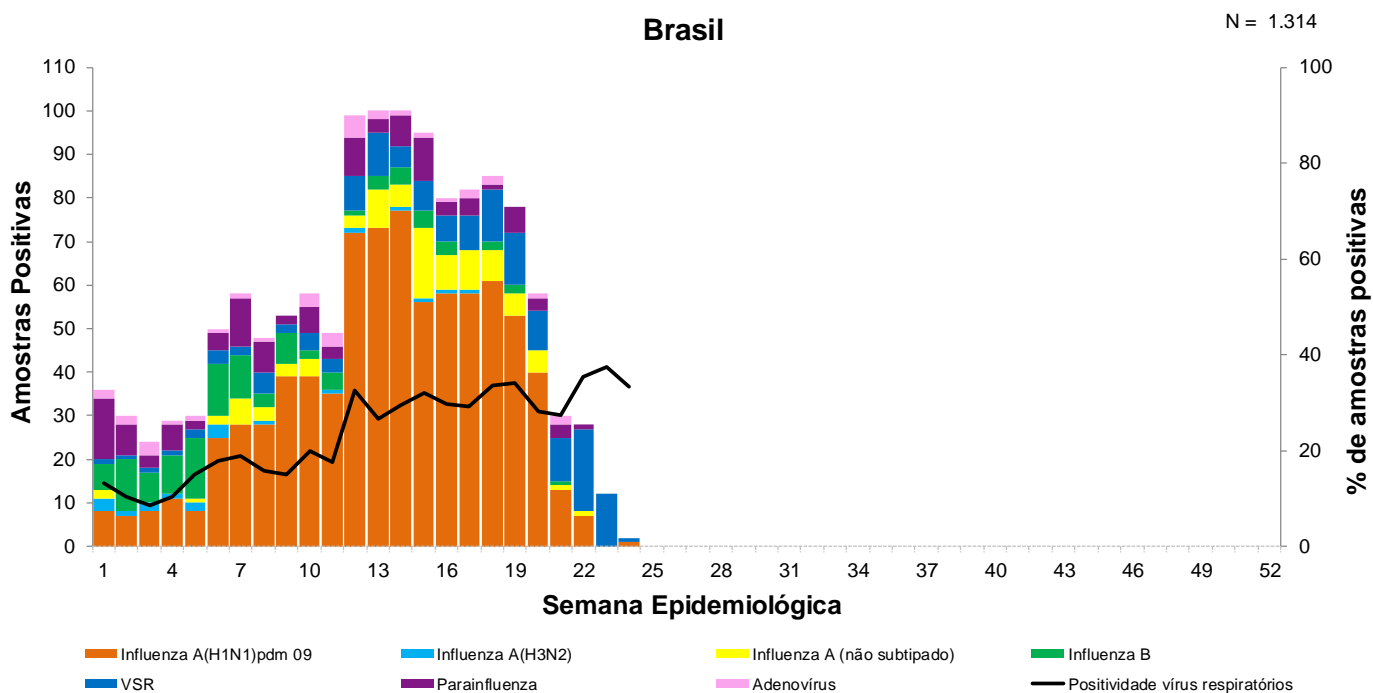
¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Até a SE 24 de 2016 as unidades sentinelas de SG coletaram 9.571 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 5.925 (61,9%) foram processadas e 22,2% (1.557/5.925) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, sendo 1.314/1.557 amostras positivas para influenza e outros vírus (VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 1.021 (77,7%) foram positivas para influenza e 294 (22,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 805 (78,8%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 106 (10,4%) de influenza B, 90 (8,8%) de influenza A não subtipado e 19 (1,9%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 144 (39,1%) de VSR (Figura1).

As regiões Sudeste e Sul apresentam as maiores quantidades de amostras positivas com destaque para a circulação de influenza A(H1N1)pdm09 e influenza B no Sudeste, e influenza A(H1N1)pdm09 e parainfluenza na região sul. Na região Norte destaca-se a circulação do vírus VSR. Nas regiões Nordeste e Centro-oeste predominou a circulação de influenza A(H1N1)pdm09, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predominou a circulação dos vírus influenza A(H1N1)pdm09 e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos houve maior circulação influenza A(H1N1)pdm09, VSR e Parainfluenza.

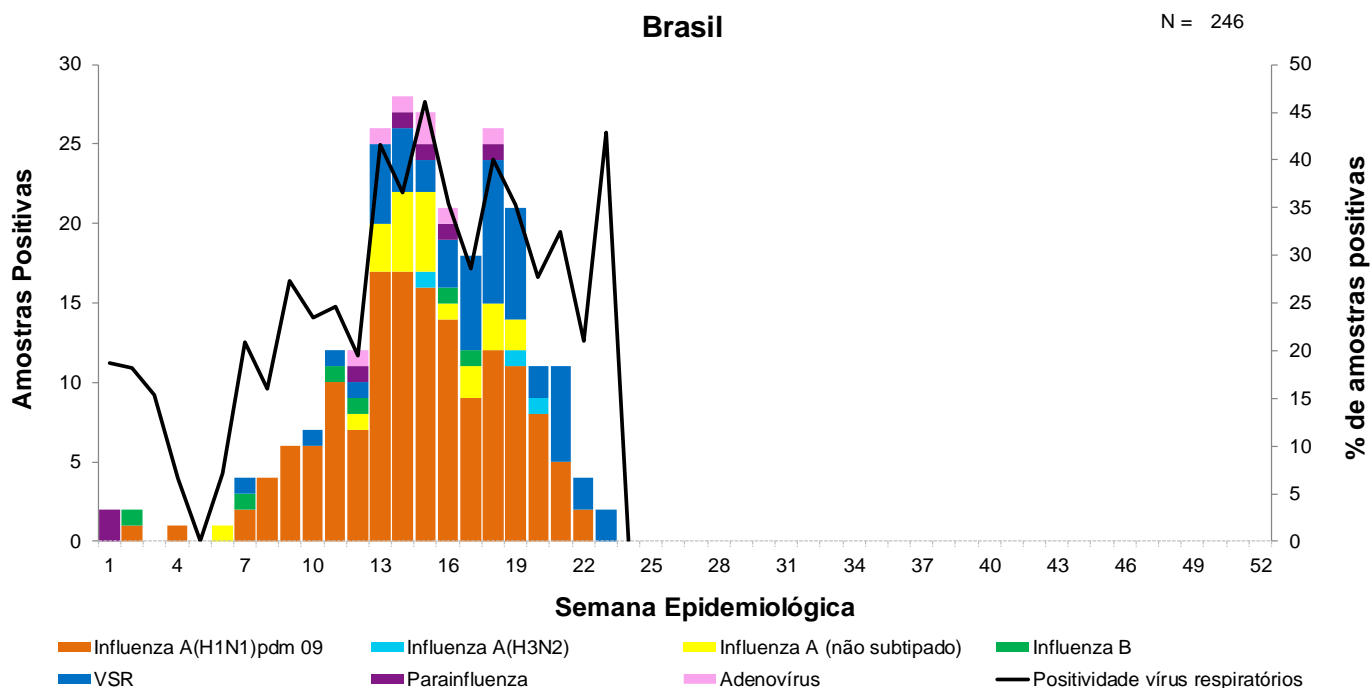


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 20/06/2016, sujeitos à alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas se Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 24.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.482 coletas, sendo 900 (60,7%) processadas. Destas, 270 tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, sendo 246/270 amostras positivas para influenza e outros vírus (VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 180 (73,2%) positivas para influenza, 66 (26,8%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 148 (82,2%) para influenza A(H1N1)pdm09, 23 (12,8%) influenza A não subtipado, 06 (3,3%) vírus influenza B e 03 (1,7) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios destaca-se o VSR com 52/66 (78,8%) de amostras positivas, (Figura 2).



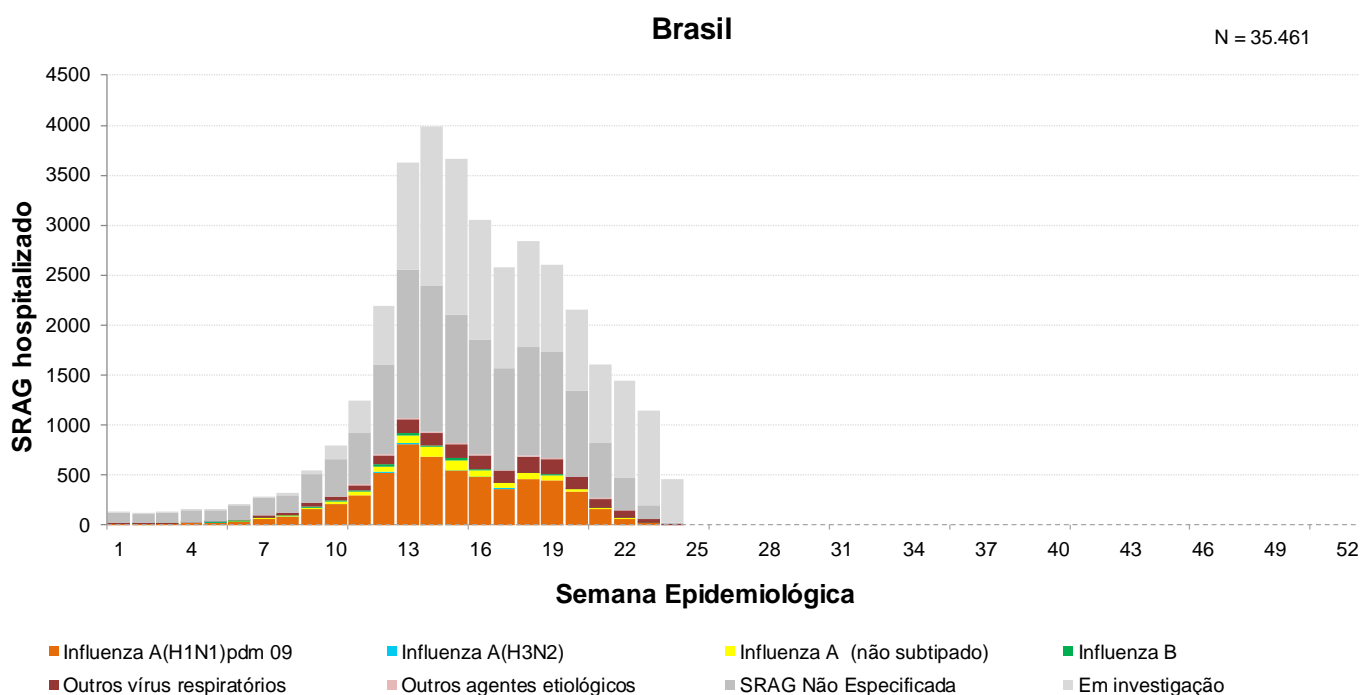
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 20/06/2016, sujeitos à alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 24.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 24 de 2016 foram notificados 35.461 casos de SRAG, sendo 21.160 (59,7%) com amostra processada. Destas, 32,1% (6.783/21.160) foram classificadas como SRAG por influenza e 7,5% (1.577/21.160) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 5.871 (86,6%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 671 (9,9%) influenza A não subtipado, 216 (3,2%) influenza B e 25 (0,4%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



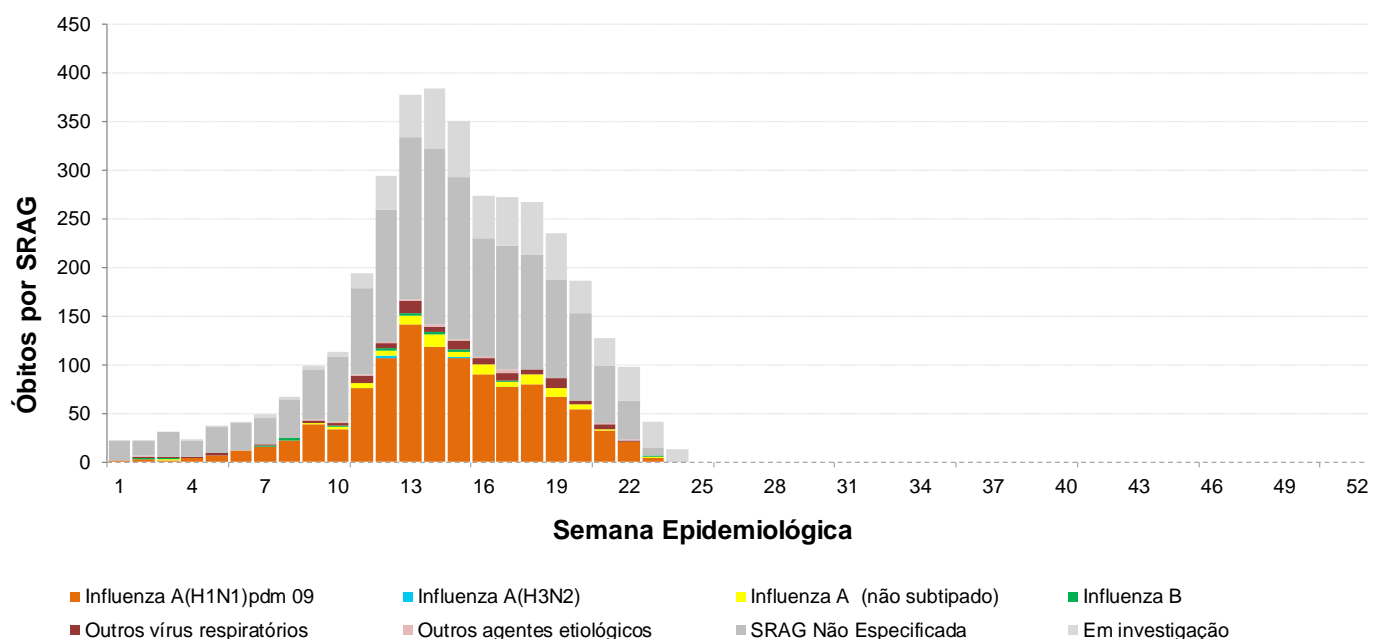
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/06/2016, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 24.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 39 anos, variando de 0 a 110 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza (50,2% - 3.406/6.783).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 24 de 2016 foram notificados 3.629 óbitos por SRAG, o que corresponde a 10,2% (3.629/35.461) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.231 (33,9%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 1.121 (91,1%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 86 (7,0%) influenza A não subtipado, 18 (1,5%) por influenza B e 6 (0,5%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com o maior número de óbitos por influenza foi São Paulo, totalizando 41,7% (514/1.231) do país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/06/2016, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 24.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 51 anos, variando de 0 a 93 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,60/100.000 habitantes. Dos 1.231 indivíduos que foram a óbito por influenza, 855 (69,5%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para os adultos ≥ 60 anos, os cardiopatas, os diabéticos e os pneumopatas (Tabela 1). Além disso, 934 (75,9%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 04 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 64 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N=1.231)	n	%
Com Fatores de Risco	855	69,5
Adulto ≥ 60 anos	343	8,2
Doença cardiovascular crônica	245	27,9
Diabetes mellitus	206	1,7
Pneumopatas crônicas	202	0,4
Obesidade	155	16,4
Criança < 5 anos	101	19,9
Imunodeficiência/Imunodepressão	73	5,9
Doença neurológica crônica	72	2,4
Doença renal crônica	58	5,8
Doença hepática crônica	30	4,7
Gestante	21	1,0
Síndrome de Down	12	16,7
Indígena	9	12,6
Puérpera (até 42 dias do parto)	5	0,7
Que utilizaram Antiviral	934	75,9

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/06/2016, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2016 até a SE 24.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

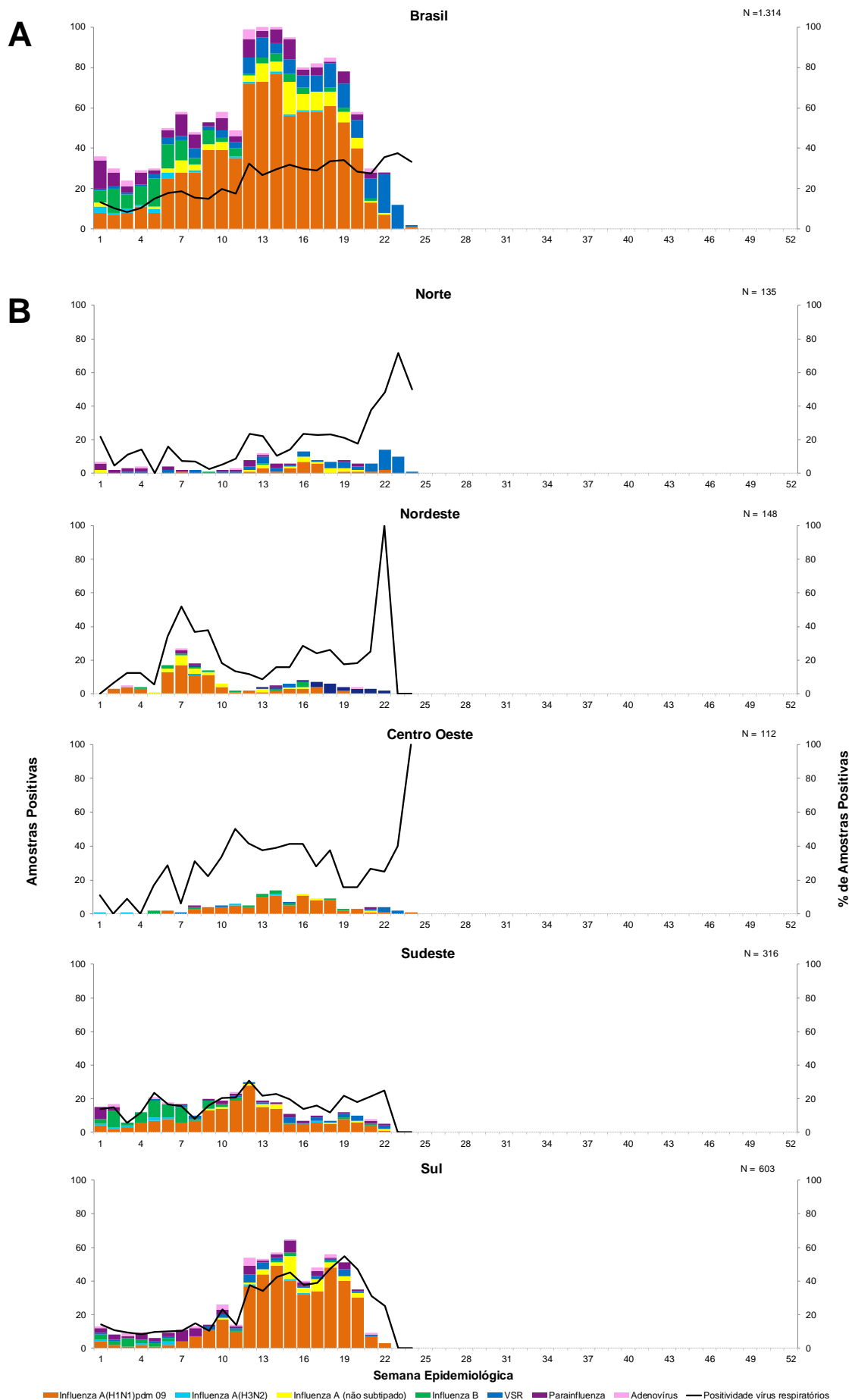
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Em casos de surtos, realizar quimioprofilaxia nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 24.



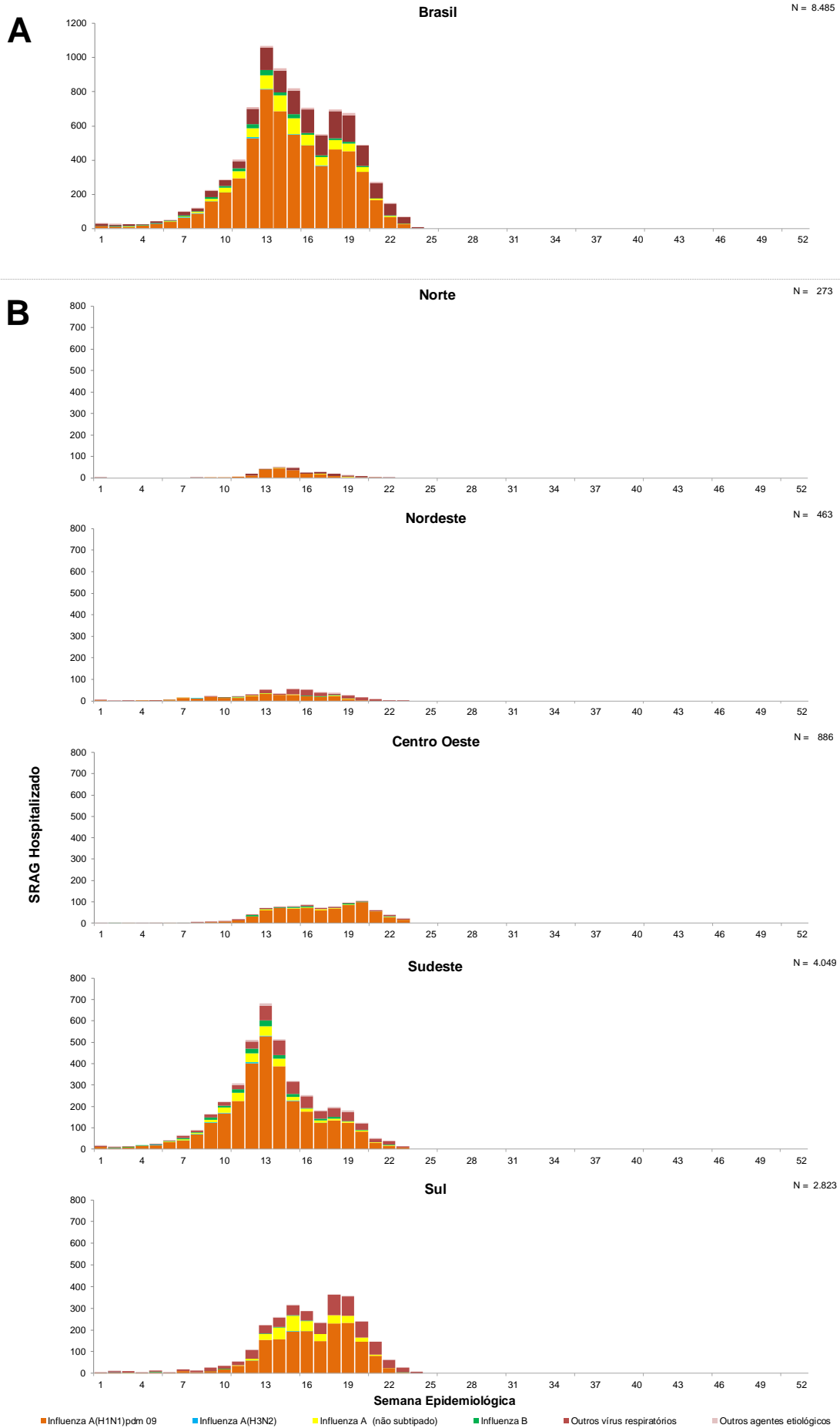
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 20/06/2016, sujeitos à alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2016 até a SE 24.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação	
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
Norte	1.010	119	199	33	0	0	6	0	0	0	205	33	63	6	5	2	495	62	242	16
Rondônia	124	22	8	0	0	0	1	0	0	0	9	0	0	0	1	1	53	12	61	9
Acre	117	13	13	2	0	0	0	0	0	0	13	2	0	0	0	0	40	11	64	0
Amazonas	67	8	9	4	0	0	2	0	0	0	11	4	7	0	1	0	32	2	16	2
Roraima	5	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	1	2	1
Pará	646	60	162	23	0	0	2	0	0	0	164	23	54	6	2	1	344	26	82	4
Amapá	20	6	6	4	0	0	0	0	0	0	6	4	0	0	1	0	3	2	10	0
Tocantins	31	8	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	0	0	21	8	7	0
Nordeste	2.543	271	264	72	2	0	20	5	9	0	295	77	154	9	12	1	1.053	122	1.029	62
Maranhão	34	6	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	5	2	28	3
Piauí	134	18	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	26	6	105	12
Ceará	213	21	45	10	0	0	6	2	0	0	51	12	5	0	2	1	141	7	14	1
Rio Grande do Norte	234	29	19	7	1	0	0	0	3	0	23	7	7	0	0	0	106	20	98	2
Paraíba	192	42	22	11	0	0	0	0	0	0	22	11	1	0	0	0	42	15	127	16
Pernambuco	856	61	55	14	0	0	8	1	1	0	64	15	24	0	1	0	458	33	309	13
Alagoas	86	21	20	5	0	0	1	1	0	0	21	6	9	5	2	0	9	2	45	8
Sergipe	66	3	3	0	0	0	1	1	0	0	4	1	10	0	0	0	25	2	27	0
Bahia	728	70	98	24	1	0	4	0	5	0	108	24	97	4	6	0	241	35	276	7
Sudeste	21.023	2.025	2.951	594	17	6	279	41	159	12	3.406	653	555	39	80	11	7.097	929	9.885	393
Minas Gerais	2.903	286	114	30	0	0	75	16	8	1	197	47	20	4	10	5	755	108	1.921	122
Espírito Santo	688	100	192	43	0	0	13	2	4	0	209	45	1	1	0	0	335	45	143	9
Rio de Janeiro	1.607	188	154	46	0	0	17	1	4	0	175	47	75	13	6	0	697	110	654	18
São Paulo	15.825	1.451	2.491	475	17	6	174	22	143	11	2.825	514	459	21	64	6	5.310	666	7.167	244
Sul	8.294	858	1.706	286	5	0	346	35	15	2	2.072	323	738	33	13	4	3.794	453	1.677	45
Paraná	3.497	398	700	112	3	0	48	11	9	0	760	123	503	31	9	4	1.411	216	814	24
Santa Catarina	1.766	162	201	42	0	0	233	16	6	2	440	60	12	0	3	0	926	94	385	8
Rio Grande do Sul	3.031	298	805	132	2	0	65	8	0	0	872	140	223	2	1	0	1.457	143	478	13
Centro Oeste	2.575	351	750	135	1	0	20	5	33	4	804	144	67	5	15	4	1.051	157	638	41
Mato Grosso do Sul	1.015	131	318	59	1	0	7	5	9	1	335	65	2	0	8	2	413	62	257	2
Mato Grosso	334	50	19	7	0	0	0	0	0	0	19	7	3	0	2	2	70	20	240	21
Goiás	916	130	302	56	0	0	4	0	19	3	325	59	26	2	5	0	423	53	137	16
Distrito Federal	310	40	111	13	0	0	9	0	5	0	125	13	36	3	0	0	145	22	4	2
BRASIL	35.445	3.624	5.870	1.120	25	6	671	86	216	18	6.782	1.230	1.577	92	125	22	13.490	1.723	13.471	557
Outro País	17	5	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	8	4	8	0
TOTAL	35.462	3.629	5.871	1.121	25	6	671	86	216	18	6.783	1.231	1.577	92	125	22	13.498	1.727	13.479	557

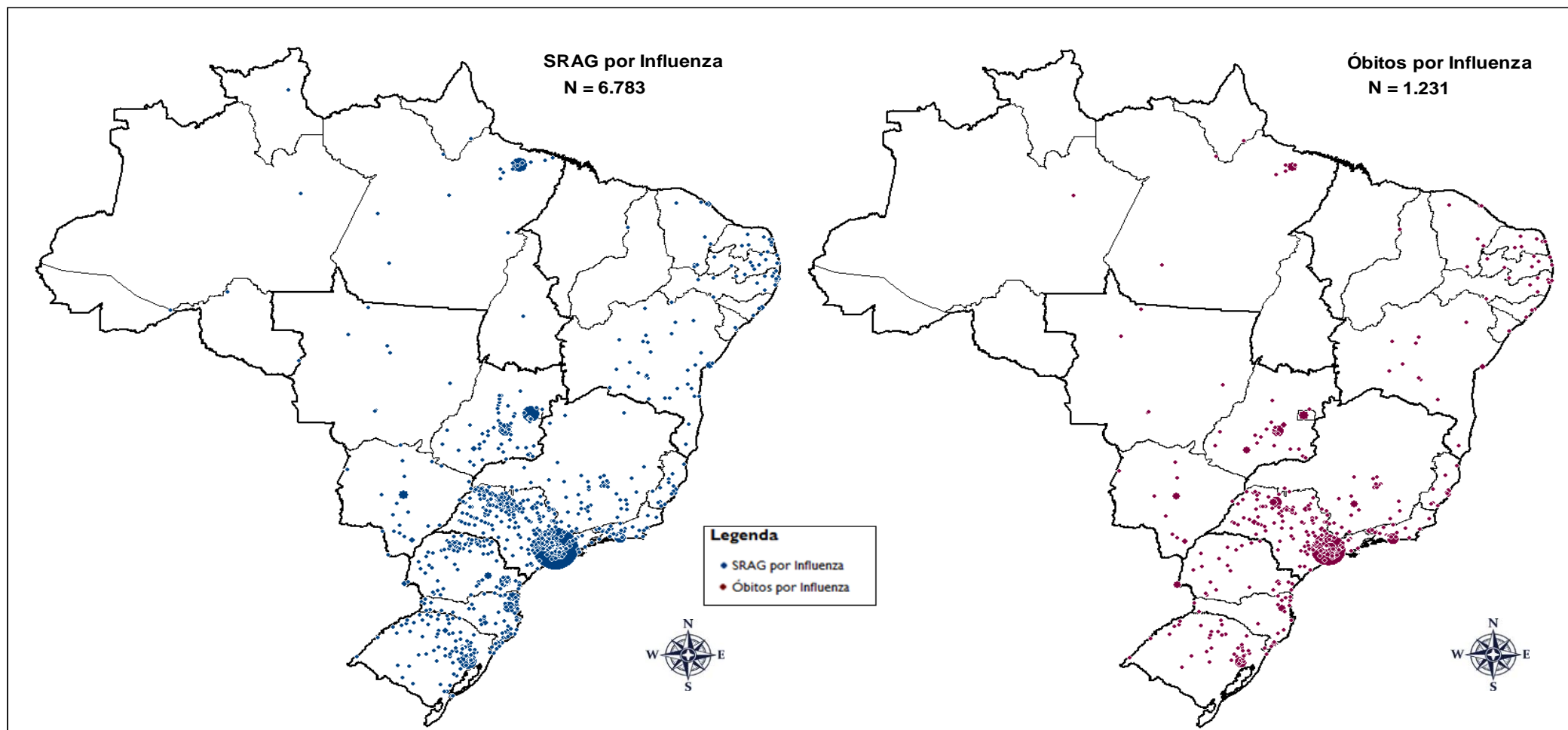
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/06/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 24.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/06/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2016 até a SE 24.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 20/06/2016, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.